

Sessão de esclarecimentos

Ser um engenheiro profissional

Representantes da Ordem dos Engenheiros vieram à UBI para elucidar os alunos de Engenharia.

João Simão

A Ordem dos Engenheiros esteve na Universidade da Beira Interior (UBI) para se apresentar aos alunos dos cursos de engenharia. Dar a conhecer o trabalho da Ordem, as condições para a inscrição na mesma, e responder às principais dúvidas dos estudantes foi o objectivo.

Celestino Quaresma, Presidente do Conselho Directivo da Ordem dos Engenheiros (OE) – Região Centro, e João Loureiro, Secretário Geral da mesma estiveram no anfiteatro 8/01 do pólo das engenharias da UBI no dia 8 de Novembro, para dar a conhecer aos alunos das licenciaturas em engenharia a OE e as suas actividades.

A OE visa cumprir três objectivos, "contribuir para o progresso da engenharia em Portugal; valorizar os seus membros nos domínios científico, profissional e social e cumprir os rigores éticos, deontológicos e profissionais"



Ordem dos Engenheiros na UBI

como explicou João Loureiro.

No decorrer da apresentação da OE João Loureiro frisou ainda aspectos como a organização da Ordem em duas estruturas distintas: "No plano territorial, dividida em Norte, Centro, Sul, Açores e Madeira; e ainda em 12 especialidades."

No que se refere à qualificação profissional existem três fortes componentes, a saber: O sistema de acreditação de cursos; exames de

admissão para licenciados em cursos não acreditados; e os estágios profissionais bem como o curso de ética e deontologia, administrado pela OE.

A Ordem organiza semanalmente seminários e conferências sobre temas de carácter profissional; anualmente promove encontros regionais de engenheiros; para além de diversas colaborações com instituições na formação profissional e na salvaguarda do interesse público.

Para os estudantes presentes esta iniciativa foi muito útil e de louvar pois serviu para "esclarecer muitas dúvidas porque a informação que temos é o diz-que-disse e nunca sabemos nada de muito concreto. Acho que este tipo de apresentações é sempre muito útil e importante, pois tinha dúvidas que ficaram esclarecidas e fiquei ainda a saber mais do que pensava", como frisou Susana Almeida, aluna de Engenharia Civil.

Doutoramento em Bioquímica

Manuseamento de proteínas

Como purificar proteínas em laboratório e encontrar os valores para esta purificação se realizar em quantidades industriais, foi a solução surgida do estudo de Ana Cabral.

Apresentado na segunda-feira, 22 de Novembro, "Fundamental aspects of protein adsorption on hydrophobic interaction chromatography" foi o título da tese de doutoramento de Ana Cristina Cabral.

A autora estudou a cromatografia usada na separação de biomoléculas, depois muito importantes em termos de saúde, por exemplo. Quando se trabalha em laboratório, faz-se a purificação numa gama muito mais baixa que em termos industriais. Porém, o que se pretende na indústria é fazer a separação em grandes quantidades e que a proteína saia efectivamente purificada. Para se fazer este estudo usaram-se unidades piloto em quantidades pequenas e depois procura-se fazer uma extrapolação para as quantidades industriais. No entanto no processo de extrapolação para níveis industriais ocorrem muitos erros. No doutoramento é usado um aparelho em que se pode simular em condições muito idênti-

cas ao ambiente industrial, evitando assim os erros de extrapolação.

Ana Cristina Cabral pretende com este trabalho "contribuir para que se perca menos tempo e seja mais barato a purificação de proteínas" diz.

Este trabalho é como que uma continuação do estudo realizado no doutoramento de João Queiroz. "Estes estudos tinham sido realizados sobre vários suportes, faltava no entanto saber o que se passava nesses mecanismos" explica Ana Cristina Cabral.

Depois do doutoramento a investigadora pretende continuar a investigar porque "ainda há coisas na tese que carecem de ser provadas com medidas concretas e há ainda ramificações de estudo em aberto".

A maior parte dos capítulos da tese já se encontram publicados, faltando apenas as conclusões, facto que para Duarte Miguel Prazeres, um dos arguentes da tese, é "importante e reflecte o valor da tese."

Polícias e comunicação social

A segurança das notícias

Pela primeira vez, as forças policiais fizeram-se representar oficialmente numa iniciativa sindical, que reuniu também, representantes da Comunicação Social.

Eduardo Alves

Por momentos, o anfiteatro da Parada, na UBI, foi um dos locais mais "seguros" do País. No dia 11, as várias forças policiais portuguesas, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana e Polícia Judiciária fizeram-se representar numa acção promovida pelo Sindicato dos Profissionais de Polícia (SPP).

Fernando Paulouro, director do Jornal do Fundão foi um dos oradores convidados para falar neste encontro intitulado "Polícia e Comunicação Social: novos desafios". Paulouro, antes mesmo de começar a falar sobre a sua experiência de relacionamento com as forças policiais, enquanto jornalista, congratulou-se com o facto de estarem reunidos no mesmo local, responsáveis da segurança. O director do Jornal do Fundão lembra "o quanto é difícil, neste País, fazer qualquer movimento sindical ligado às forças policiais".

Outro dos intervenientes neste debate foi Paulo Serra, director do curso de Ciências da Comunicação da UBI. Serra lembra o papel fundamental das polícias no contexto das sociedades democráticas. O docente vai mais longe e diz mesmo que "não pode haver liberdade sem segurança". Não obstante, o responsável pelo curso de Ciências da Comunicação lembra que "é sempre do interesse da

policia dar a informação necessária aos media". Um dos pontos que marcou todas as intervenções diz respeito aos fracos canais de ligação entre as polícias e os meios de comunicação. Paulouro alerta para o "hiato entre o tempo dos jornalistas e o dos polícias". Nem sempre as investigações policiais decorrem da forma "como os profissionais da comunicação querem". Daí que, "numa sociedade cada vez mais mediaticizada", como classifica Paulo Serra, se verifique um elevado número de atropelos às leis da justiça. A criação de gabinete de imprensa nas várias áreas policiais, com "agentes preparados, de forma específica, para lidar com jornalistas", seria, no entender dos intervenientes, uma forma de solucionar o problema.

No entender de Fernando Paulouro, a forma como o jornalismo tem lidado com os casos policiais mais mediáticos, "é algo que tem de sofrer profundas transformações". Para o director do semanário regional, "os jornais não podem ser tribunais de papel", onde os suspeitos passam a condenados e as penas são sentenciadas "de forma ilegítima".

Uma questão cívica

António Ramos, presidente do SPP é o rosto do movimento sindical no seio das forças policiais. Na UBI foi também uma das vozes que se manifestou "bastante contente" com a

presença oficial de representantes das várias forças de segurança.

De toda a história deste sindicato, e de toda uma carreira de polícia e de ligação aos jornalistas, António Ramos guarda "boas lembranças". Um dos episódios mais marcantes que foi lembrado, com algum entusiasmo, pelos polícias presentes nesta iniciativa foi o da manifestação na Praça do Comércio, onde "estiveram polícias contra polícias", recorda Ramos.

O presidente do SPP lembra também que "sem os meios de comunicação social, talvez hoje, ainda não existisse sindicato de polícias". Grande parte da criação deste movimento e a força que ele ganhou "deve-se aos media", confessa António Ramos. O papel desempenhado pelos polícias é "bem diferente" daquele que é executado pelos jornais. Mas, ambos "sustentam um espaço livre, seguro e democrático", sublinha Paulo Serra.

Fernando Paulouro chega mesmo a dizer que este espaço democrático deve ser "patrulado", para além dos jornais e dos polícias "pelas pessoas, e pela sua participação cívica na vida das sociedades". Num jogo que toca quase todos os campos de acção, polícias e jornalistas tendem "a levar uma convivência sã e obrigatória, de forma a poderem vigiar-se uns aos outros", conclui António Ramos.

Mestrado em LCP

Compreender a leitura

Falta de motivação para ler e consequente dificuldade na compreensão, foi o objecto de estudo de Lucília Venâncio.



A mestre Lucília Venâncio

"Motivação e compreensão na leitura – Estudo exploratório de uma experiência no ensino integrado entre a disciplina de Língua Portuguesa e Ciências Naturais" é o título da dissertação de mestrado da agora mestre Lucília Venâncio, apresentada dia 5 de Novembro na UBI, aprovada com a classificação de muito bom.

Como os alunos raramente lêem e quando o fazem enfrentam grandes dificuldades na compreensão do que estão a ler, Lucília Venâncio resolveu efectuar um estudo exploratório e integrado com as disciplinas de Português e de Ciências Naturais, de maneira a motivar e a ensinar os alunos a compreender a leitura.

Para motivar e ajudar a compreender a leitura Lucília sugere técnicas de leitura e a aplicação de

modelos que permitam aumentar a auto-eficácia e a auto-estima dos alunos. Ensinar a compreender o sentido e o significado das palavras pelo contexto onde se inserem, evitando assim o uso excessivo do dicionário é uma das técnicas que a dissertação de mestrado apresentada defende.

Outra maneira de motivar os alunos para a leitura é o usar textos que lhe despertem interesse e curiosidade. "Se os alunos não gostarem do que estão a ler de certeza não vão compreender" defende Lucília. Assim, procurou sugerir livros e textos que despertassem o interesse dos alunos, sendo estes a escolher os textos que leram.

O estudo foi realizado durante um ano com uma turma do 7º ano nas disciplinas de Português e de Ciências Naturais, para explorar dois tipos de textos, os narrativos e os explicativos.

O júri considerou este trabalho "bem estruturado e desenvolvido com um fio condutor". Malaca Casteleiro, arguente da tese, destacou ainda o lado meritório da dissertação "que de forma sintética consegue reunir décadas de estudo nesta área". **J.S.**